

## **OLHAR, CONHECER E REFLETIR**

**M. S. S. SOUSA<sup>1</sup> (1); A. J. SOUSA, D.Phil. (2)**

(1) CEFETGO, Rua 75, n.º 46- centro- 74055-110 - Goiânia- GO, (62) 3227-2700, [www.cefetgo.br](http://www.cefetgo.br): Instituição,  
[msousa@cefetgo.br](mailto:msousa@cefetgo.br)

(2) CEFETGO, e-mail: [ajs@cefetgo.br](mailto:ajs@cefetgo.br)

### **RESUMO**

Neste trabalho, apresentam-se alguns resultados oriundos da Oficina de Pintura “Lente Cultural III”, realizada com alunos do médio-integrado da ETF-Palmas, em 2007, que releram plasticamente poesias não publicadas de um poeta de Taquaruçu, distrito de Palmas, em Tocantins. A oficina foi caracterizada pela interdisciplinaridade e tinha um foco na identidade cultural daquele distrito. Dessas poesias, ricas em elementos da fauna e de costumes dos moradores antigos, foi possível extrair informações históricas e ambientais, caracterizando a cultura em outras épocas e mudanças ocorridas na região, sob a ótica da arte-educação. Evidenciou-se, durante a oficina, o envolvimento do aluno como elemento sensível e atuante do processo educativo. Percebeu-se que esse observa o seu meio e se relaciona com o outro, como ser cultural que aprende construindo a sua própria realidade. Também, foi possível demonstrar que a Arte é mediadora do conhecimento na sua área profissional, favorecendo pontes interdisciplinares do processo educativo. O grande avanço tecnológico e das ciências nos leva a refletir sobre a difusão do universo da arte e da cultura na vida das pessoas. Diante desses desafios, elas podem levar o aluno a se emocionar, a perceber o meio ao seu redor e, a refletir sobre os registros a ele disponibilizados, impelindo-o a captar artisticamente esses momentos de vida, numa criação ímpar de releitura, que dá vida aos elementos usados pelo poeta para descrever seu meio e sua angústia por mudanças provocadas pelo desenvolvimento local. Usando-se a linguagem da arte, a oficina perpassou as expectativas e postura da pesquisa científica, a partir de uma prática criativa, e permitiu a ligação dela com um cotidiano passado de uma cultura afetada pela aculturação provocada por um desenvolvimento advindo de anseios separatistas. Com ela e outras similares, é possível também abrir-se para a compreensão de estilos, estéticas artísticas, e valores olvidados.

**Palavras-chave:** lente cultural, identidade cultural, releitura

---

1 Marilda R. S. Sousa é aluna do Curso de Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Autônoma de Assunção, Paraguai.

## 1. INTRODUÇÃO

Apresentam-se aqui os resultados da pesquisa pedagógica, feita com base na Arte-educação, executada na Oficina de Pintura “Lente Cultural III”, apoiada pela Coordenação de Cursos Comunitários da Diretoria de Relações Empresariais e Comunitários da ETF-Palmas, e desenvolvida por ocasião das festas comemorativas do aniversário da capital em maio de 2007 e indo até final de junho do mesmo ano, com um grupo de 12 alunos oriundos de cursos profissionalizantes integrados ao médio. Como a cidade estava em festa pelos seus dezoito anos de criação, o projeto foi iniciado num clima ideal e propício para desenvolver ações de interferência no ensino profissionalizante com caráter artístico, e permitindo divulgar a cultura tocantinense dentro da unidade escolar.

O projeto foi desenvolvido em três momentos estratégicos: leitura, planejamento e criação. Simplesmente traduzidos como *olhar, conhecer e refletir*. Diante do percurso escolhido para a realização da oficina, escolheram-se algumas poesias de um dos autores desse trabalho (SOUZA, A. J., 2006), para que o grupo pudesse usar para a execução das tarefas propostas, procurando captar pormenores de mudanças da cultura e do meio ambiente que ocorreram no Distrito de Taquaruçu, berço da capital tocantinense, Palmas, usando-se a Arte. Os alunos participantes observaram a cultura de Taquaruçu através de uma lente imaginária e crítica, captando detalhes para a releitura das poesias selecionadas. Ao identificarem lembranças de moradores do distrito, nessas poesias, conheceram particularidades cotidianas do lugar, obtendo assim retalhos de momentos de uma história que se esvai no tempo e no espaço.

Assim, esse trabalho procura mostrar relações entre ciência, identidade cultural e arte-educação, refletidas em ações pedagógicas concretas. Sobre o olhar de cientista e de artista, afirma Miriam Celeste Martins:

Olhar de cientista e de artista, olhar sensível que sabe ver mais aguçadamente, mais interessadamente, olhar que foge do óbvio e que se espanta com o que vê... Cabeça de cientista e de artista, que constrói imagens, que cria situações imaginárias, que registra suas descobertas, seus sentimentos, seu modo próprio de ver a vida, partilhando suas idéias. Tanto a obra de arte quanto a obra científica nos toca profundamente quando se entrelaça com a nossa experiência, pessoal e única, mas que contém em si algo da universalidade da situação humana. (MARTINS, 1992, p. 10-11)

Os registros de descobertas, cientificamente falando, constituem-se em resultados da pesquisa, e devem ser publicados formalmente. Além disso, “A Arte é objeto de conhecimento. Através da obra de arte podemos conhecer a leitura de mundo de outra pessoa, com outra história de vida, vivendo outras experiências, outros sentimentos, inserida num outro tempo, num outro lugar, em outra época” (ibid, p. 12), conforme continua afirmando a arte-educadora. Na Figura 1 abaixo, mostram-se duas pinturas obtidas por releitura da poesia “Não tem mais não!” (Sousa, A. J., 2006).



**Figura 1 – Releituras da poesia “Não tem mais não!” em guache sobre tela, feitas durante a Oficina de Pintura “Lente Cultural III” por alunos da ETF-Palmas.**

O trabalho é apresentado em diversas secções. Na secção 2 são apresentados alguns dos conceitos usados - lente cultural, identidade cultural, arte, cultura, e arte-educação. Na secção 3 os resultados obtidos da oficina são discutidos. Na secção 4 são feitas as considerações finais e a bibliografia utilizada é apresentada na secção 5.

## 2. LENTE CULTURAL

A Arte é um dos mais interessantes estímulos à criatividade, pois com ela pode-se proporcionar com sensibilidade uma leitura interpretativa de mundo, unindo a percepção ao saber. Pela ótica artística aprende-se a olhar criativamente, alimentado pela crítica, e experimentando inovações nas diversas áreas do conhecimento humano. A Arte, como também a Ciência, está inserida dentro das realizações do ser humano através do ato de se criar o novo. De acordo com (FORQUIN, 1993, p.9) “ninguém pode ensinar verdadeiramente se não ensina alguma coisa que seja verdadeira ou válida aos seus próprios olhos”. Também (SANTANA, 2005) afirma “Olhar por si só não delibera, não determina, é preciso educar o olhar.” e complementando diz “É essencial que aprendamos a ver, mas muito mais que isso, é preciso que aprendamos a ver com os olhos do nosso próprio intelecto.”.

Seguindo essa ótica, estabelecemos uma metodologia para treinar o olhar do intelecto, usando-se a Arte-educação como catalisadora do processo. Chamamos isto de *lente cultural*. Esta lente consiste do seguinte: depois da leitura das poesias selecionadas, incentiva-se a escolha de versos por cada participante para se fazer sua releitura num contexto plástico. Partimos da hipótese de que através das poesias selecionadas pode-se conhecer a trajetória cultural do lugar usado como tema pelo poeta. Nesta etapa, a contribuição que a investigação pode trazer para o aluno é a de conhecer a origem do lugar, baseada em uma fundamentação teórica focada no conhecimento da arte e na reconstrução do seu passado. Outras informações podem ser usadas para corroborar com o conhecimento obtido e validá-lo. Por exemplo, o Museu de Taquaruçu nos fornece a seguinte informação em seu Memorial Histórico:

Taquaruçu recebeu, a princípio, a denominação de Boqueirão, depois Santa Fé, e posteriormente Taquarussú do Porto. Todo o vale da região é abundante de palmeiras nativas, como a do babaçu (*Orbignia Martiana*), do buriti, da bacaba, bem como de gigantes tabocas, também conhecidas com os nomes de bambu, juruva ou taquari. A palavra Taquaruçu é um composto de origem tupi, que significa dizer taboca grande. Da junção dessas duas palavras indígenas: Taquara que quer dizer taboca e açu que quer dizer grande. Conforme o dicionário Michaelis, moderno dicionário da língua portuguesa, taquara é uma vegetação típica do cerrado. Dois córregos receberam esse nome e mais tarde o Distrito ficou assim denominado. O Distrito de Taquaruçu foi oficializado com o nome indígena de Taquarussú do Porto. A expressão do Porto deve-se ao fato daquela região ter pertencido ao Município de Porto Nacional até 1986. Tal complemento permaneceu assim, até o ano de 2001, quando foi alterada a grafia da palavra. Através da Lei 989/01, de 27 de abril de 2001, o lugar passou a ser chamado oficialmente de Taquaruçu, segundo a sua verdadeira etimologia. (TAQUARUÇU, 2007).

Dentro da oficina realizada, considerou-se bastante relevante o conhecimento da história do distrito de Taquaruçu, sua origem, as histórias de vidas dos seus pioneiros, de onde vieram, o que fizeram, é o que fazem hoje. “Temos sempre que nos haver com nossa história: se não falamos dela, ela se faz falar em nós, pois estamos, com certeza, traduzindo-a em ação, em posições corporais, de maneira muitas vezes inconsciente” (DAVINI, 2004). Portanto, as bases artísticas, educacionais e culturais de um grupo devem ser fortalecidas, do contrário, será fragmentada a sua forma de estrutura humana.

### 2.1 Identidade Cultural

A enciclopédia eletrônica Wikipédia em Português define *identidade cultural* como “**Identidade cultural** é o sentimento de identidade de um grupo ou cultura, ou de um indivíduo, na medida em que ele é influenciado pela sua pertença a um grupo ou cultura.” (WIKIPÉDIA, 2008). A partir de um grupo social que vivencia as mesmas atitudes e está ancorado num passado idealizado coletivamente, traça-se o sentimento de identidade do grupo ou sua cultura. Quando se trata de identidade, tratamos de uma identificação completa. Por outro lado, cultura é a sabedoria que origina do povo. Logo, a união das duas palavras, identidade cultural, resulta no sentido de saber se reconhecer. Com a globalização, preocupa-se no momento atual com a valorização e o fortalecimento da tradição regional face a diversidade da cultura mundializada; com isto, abrem-se oportunidades de ações recíprocas entre si e com o mundo ao seu redor, e estabelecendo com isto, uma nova postura entre as culturas locais e a cultura global.

Sobre esse assunto, Paulo Freire evidencia o seu pensamento a uma pedagogia que tem como suporte o respeito à identidade cultural do educando. Para ele, a cultura popular se resume em cultura da cidadania e o ensino exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural. Segundo (FREIRE, 1996, p.41) “a questão

da identidade cultural, de que fazem parte a dimensão individual e a de classe de educandos cujo respeito é absolutamente fundamental na prática educativa progressista, tem que ver diretamente com a assunção de nós por nós mesmos”.

## 2.2 Arte

Para nós, a concepção de arte foi o suporte fundamental no desenvolvimento desse trabalho, usada para entender e validar a investigação feita. Entendemos que a arte tem o seu papel transformador e que ela dá sentido à vida, expressando em diferentes linguagens os dramas sociais e as realizações humanas. Segundo (FUSARI & FERRAZ, 2001, p.23):

Assim, num contexto histórico-social que inclui o artista, a obra e arte, os difusores comunicacionais e o público, a arte apresenta-se como produção, trabalho, construção. Nesse mesmo contexto a arte é representação do mundo cultural com significado, imaginação; é interpretação, é conhecimento do mundo; é, também, expressão dos sentimentos, da energia interna, da efusão que se expressa, que se manifesta, que se simboliza. A arte é movimento na dialética da relação homem-mundo. A intenção é levar o aluno para além das palavras e do pensar lógico-matemático, aguçando a consciência de que pode-se olhar o mundo de jeitos diferentes. Isso ajuda a produção simbólica do aluno e permite que ele compreenda, construa e expresse o mundo.

Do ponto de vista de (VYGOTSKY, 1998) “a arte é a abertura para a expressão de sentimentos e compreensões do mundo que revelam aspectos da produção de sentidos de um sujeito que estão entrelaçados com sua objetividade”. O grande avanço tecnológico e das ciências nos leva a refletir sobre a difusão do universo da arte, da cultura no cotidiano de vida das pessoas. E como podemos desenvolver a percepção artística no aluno, e levá-lo a ver e olhar o seu cotidiano poeticamente? O que se entende por Arte? São questões presentes diante do ensino de arte. Na busca de soluções diante do trabalho educativo, a arte pode contribuir na formação do gosto, encorajar a inteligência e contribuir também para a formação da personalidade do aluno, em suas tendências individuais. Finalizando, (LOWENFELD, 1977, p.15) questiona “Em nosso sistema educacional, damos, realmente, ênfase aos valores humanos? Ou estamos tão ofuscados pelas recompensas materiais que não logramos reconhecer que os verdadeiros valores da democracia residem no seu mais precioso bem, o indivíduo?”.

## 2.3 Cultura

Como já mostramos no início do capítulo, a identidade cultural é muito importante para a compreensão da história de um povo. Portanto, as bases culturais de um grupo devem ser fortalecidas, do contrário, será fragmentada a sua forma de estrutura humana. É indispensável entender a importância do tema. Aqui, abordamos *cultura* como o fortalecimento dos valores culturais nas suas diferentes manifestações e atividades, individuais ou coletivas, e é um suporte de princípios e conceitos básicos para os caminhos sociais, ou seja, as bases da nossa existência.

Assim, segundo (KASHIMOTO, MARINHO & RUSSEF, 2002, p. 36) a cultura constitui-se, de uma forma mais ampla, em:

Nesse sentido, podem-se considerar manifestações da cultura popular local a culinária, o artesanato, o folclore, os idioletos e a paremiologia (ditados, provérbios, ditos e aforismas), a literatura oral (lendas e mitos), a poesia popular, a história oral, a vestuária quotidiana, a música popular, os instrumentos musicais de uso local, a arquitetura espontânea, a fotografia incidental, os ritos de passagem, as manifestações religiosas, as festas populares, a farmacopéia extrativista, a meteorologia popular, as relações locais às modalidades de trabalho e de lazer, as relações locais aos elementos da Natureza, formas de distribuição e exercício do poder local, entre outros. Por outro lado, a cultura erudita local reflete o grau de auto-estima da população, pois, na medida em que manifestações culturais eruditas recuperam elementos da cultura popular local em detrimento de elementos importados da cultura de alhures, percebe-se que o lugar passa a tecer laços afetivos também com as classes dominantes, aquelas classes que são, em última instância, as detentoras dos bens e dos meios de produção.

Tornar evidente de forma resumida os pontos acima, é tentar apresentar a linha de preocupações que nos levam a um olhar voltado para a cultura do povo, para uma cultura original e ao mesmo tempo esse olhar se deterá para a cultura da cidadania.

## 2.4 Arte-educação

Usando novamente a Wikipédia (2008), “**Arte-educação** ou **ensino de Arte** é a educação que oportuniza ao indivíduo o acesso à Arte como linguagem expressiva e forma de conhecimento”. No ensino da arte é angustiante propor um programa de temas que permita aos alunos um desenvolvimento no seu itinerário educativo, por falta de pesquisa científica na área de artes, como também propor um conteúdo programático escolar que contemple atividades vinculadas ao contexto cultural e às tecnologias contemporâneas. Assim, entendemos, a necessidade de compreensão sobre a Arte na Educação, bem como essa se insere no contexto da discussão sobre a identidade cultural e a sua exposição no sistema educacional na prática educar. Segundo Fusari & Ferraz (2001, p.53):

O compromisso com o projeto educativo que vise reformulações qualitativas na escola precisa do desenvolvimento, em profundidade de saberes necessários para um competente trabalho pedagógico. No caso do professor de Arte, a sua prática teórica artística e estética deve estar conectada a uma concepção de arte, assim como as consistentes propostas pedagógicas. Em síntese, ele precisa saber arte e saber ser professor de arte.

Educar através da arte nos leva a estabelecer pontes na área de conhecimento como também, com a realidade individual do aluno com outras vivências e costumes, proporcionando uma abertura do olhar para conhecer e valorizar a cultura popular ou acadêmica. Para Martins (2007, p. 12-13) a arte trata da relação com a vida, de como o mundo se organiza, não apenas histórica e geograficamente, mas, nas relações humanas também. É preciso haver a observação e a contextualização de diversas formas de arte.

## 2.5 Importância para a Educação

Ao tratar do assunto identidade cultural, é importante entendermos a sua importância para a educação. Cada indivíduo carrega uma bagagem cultural rica proveniente de tradições herdadas a partir de vivências e práticas, valores, particularidades e concepções exclusivas, construídas a partir de relações de dentro de um contexto existencial, de trocas de conhecimentos e de interação, conscientizando-o de sua identidade. Segundo (DAMATTA, 2000, p.50):

Sociedades sem tradição são sistemas coletivos sem cultura. Mas além de estarem submetidas a leis e normas universais, impermeáveis à passagem do tempo e das gerações, as sociedades de formigas e abelhas nada deixam que as individualize. Quando desaparecem, sobra apenas sua ação mais violenta sobre um dado ambiente natural. Mas destas sobras, é impossível reconstruir o comportamento de seus indivíduos e dos seus grupos.

Podem-se detectar a partir de relações existentes entre os grupos familiares e comunidades, seus valores comuns. Provocar um aprendizado reflexivo deste tema na formação do aluno é um exercício de cidadania. Nesse contexto, (DELORS, 1999, p.49) afirma:

É, de algum modo, um novo humanismo que a educação deve ajudar a nascer, com um componente ético essencial, e um grande espaço dedicado ao conhecimento das culturas e dos valores espirituais das diferentes civilizações e ao respeito pelos mesmos para contrabalançar uma globalização em que apenas se observam aspectos econômicos ou tecnicista.

Readquirir o passado é a oportunidade de edificar a diferença em direção ao presente e ao futuro. É pensar que aprendemos e entendemos porque somos educadores, e que educadores somos. Para tanto, há necessidade de instrumentalizar as políticas educacionais com responsabilidades, e fornecendo subsídios para discussões sobre a importância da identidade cultural para o convívio democrático com a diferença em torno das questões sociais.

## 3. RELEITURA

O foco principal desenvolvido neste trabalho é a apresentação dos resultados obtidos durante a pesquisa feita com enfoque qualitativo, do tipo descritivo, buscando ao olhar, ao conhecer e ao refletir, captar mudanças na identidade cultural da comunidade de Taquaruçu, usando-se de textos poéticos e de releituras desses na confecção de objetos plásticos. Nossa pesquisa mostra a relevância de um caminho inovador e desafiante, que une arte e ciência, consubstanciadas no processo criativo e construtivo de releituras artísticas, ao mesmo tempo que se busca uma aprendizagem significativa. “A razão, os sentimentos, os sentidos e a imaginação são elementos importantes na leitura sensível do mundo. A Arte é a expressão pessoal dessa leitura. A Ciência é a



busca de explicação lógica desta leitura” (Martins, 1992, p.11). E descrevendo *poesia* (ELIOT, 1972) faz diversas afirmações: “nenhuma arte é mais obstinadamente nacional do que a poesia”, “a poesia é o veículo do sentimento”, “a poesia é uma constante lembrança de todas as coisas que só podem ser ditas em uma língua, e que são intraduzíveis”. (SOUSA, 2006) propõe e antecipa questões culturais, como percepção e sensibilidade do seu meio, numa de suas poesias (Figura 2, abaixo) usadas para releitura na oficina:

<p>NÃO TEM MAIS NÃO!</p> <p>Eu podia mostrar prá vocês As coisas da minha terra Que ainda tem Onça, cascata Muitos animais Por toda a serra encantada!</p>	
<p>Mas vou lhes falar Das coisas que sumiram Cadê a taquara açu? Não tem mais não! Cortaram-na prá fazer fogo Ai que dó!</p> <p>Ribeirãozinho fundos prá gente pular Não tem mais não! Pois secaram todos De tanto cortar As árvores ribeirinhas Que não dá mais nem de banhar!</p> <p>Só a boiúna sucuí Que teima em ficar Agarrada no buriti Atemorizando muitos Lá no açude Só comendo tracajá!</p>	<p>Mesmo com rima pobre Eu quero delatar! Mutum, Pintada Muitos animais Estão sem casa Estão sem lar!</p> <p>Pois as árvores cortaram As águas mortas A gente não suporta Tem que fugir Fugir prá onde? Neste meu Brasil?!</p> <p>Taquaruçu, Taquaruçu! Tem muito turista Tem muita preguiça Mas o que é bom Não tem, não tem! Não tem mais não!</p>
<p style="text-align: right;"><b>Almir Sousa</b></p>	

**Figura 2 – Poesia “Não tem mais não!” (SOUSA, 2006)**

O trabalho do arte-educador que busca qualidade tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, e sua qualificação para o trabalho, bem como estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito inquisidor e do pensamento reflexivo, o incentivo do ver, conhecer, ler e reinterpretar; exige também ações pedagógicas diferentes. Diante dos desafios de uma educação para levar o grupo de alunos a interagir com a sua realidade e se emocionar, a oficina realizada na ETF-Palmas utilizou as linguagens artísticas da poesia e da pintura. As atividades foram desenvolvidas através da leitura e releitura, na seguinte ordem: a leitura de seis poesias do poeta-morador Almir Sousa; coleta de dados sobre identidade cultural nos textos poéticos; validação desses dados em textos oficiais; releitura desses dados coletados através da expressão plástica. Como resultado da metodologia empregada, mostrou-se claramente, através dos produtos obtidos, que a utilização dos conceitos de lente cultural, identidade cultural, arte-educação e releitura, favorece pontes interdisciplinares no processo educativo. Começando com a Figura 3, descrevemos melhor as atividades da oficina.



**Figura 3 – Imagem de momentos de trabalho em grupo e pesquisa individual durante a Oficina de Pintura “Lente Cultural III” por alunos da ETF – Palmas.**

Vários pontos cruciais inovadores foram apresentados durante a oficina, tais como: arte, arte-educação e poesia; olhar cultural; inovação; e criatividade; visando a aprendizagem e não apenas servindo para transmitir informações, e trazendo como resultado uma reflexão sobre como era e é o cotidiano do lugar estudado. Tentou-se também mostrar como o registro de algumas histórias de vidas, contadas oralmente, corrobora com a compreensão histórica, conforme descreve (ABUD, 2005, p. 316) “vem da forma como sabemos como é que as pessoas viram as coisas, sabendo o que tentaram fazer, sabendo o que sentiram em relação à determinada situação”.

Essa fase da oficina propiciou a visualização da relação científico-pedagógica, através da arte e da ciência, na busca da pesquisa exploratória, que visa construir hipóteses a partir dos versos poéticos, com levantamentos bibliográficos, entrevistas com pessoas e experiências práticas do tema abordado e análises de exemplos que estimularam a compreensão. A poesia, nesse caso, foi fonte direta para a coleta de dados; pois é descritiva, e o seu significado, aliado às concepções teóricas iniciais, fundamentaram as inferências obtidas através das releituras construídas.

### **3.1 Pesquisa científica e prática**

Nas poesias buscou-se o perceber do meio ao derredor, passado e presente, e conhecer, pela ótica da arte-educação, um lado da realidade atual do distrito de Taquaruçu, e isso permitiu captar as mudanças de seus valores culturais que ocorreram e ocorrem, e as causas responsáveis por elas. É um desafio fascinante do professor de artes instigar o aluno à produção artística, a se emocionar, para percepção do seu entorno, para captar os registros de momentos de vida, traduzir poesias em outra linguagem da arte, aplicado à prática educativa. Segundo (REGO, 2007) entende-se assim que “a relação do homem com o mundo não é uma relação direta, pois é mediada por meios, que se constituem nas “ferramentas auxiliares” da atividade humana”. No âmbito escolar, as atividades artísticas não têm um compromisso explícito de ser um conhecimento sistemático. Assim, os alunos foram desafiados a entenderem o conceito da arte, nas diferentes interpretações: como técnica, como história, como cultura e como expressão. Uma educação pautada na arte exige que se reflita antes de propor o caminho que se quer traçar, a linha de estudo que se deseja investigar, que se faça o diagnóstico prévio do que se vai fazer, para que haja um retorno positivo. O resultado foi o renovar de idéias e o sentir da própria emoção diante de resultados obtidos no trabalho, a cada descoberta.

Na Figura 4, abaixo, podemos observar o interesse dos alunos em retratar, a partir da poesia de Sousa (2006), um dos marcos turísticos de Taquaruçu - a Pedra do Pedro Paulo<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Pedro Paulo, segundo relatos orais de moradores antigos, foi o seminarista responsável por cultos da primeira igreja cristã de Taquaruçu – a Igreja Batista, na década de 50. E segundo esses moradores, costumava tocar seu sax na pedra hoje chamada de “Pedra do Pedro Paulo”, nos seus momentos de reflexão.



**Figura 4 – Imagem de detalhes da obra artística “A Pedra do Pedro Paulo” produzida, por releitura, durante a Oficina de Pintura “Lente Cultural III” por alunos da ETF-Palmas.**

As imagens da Figura 4, acima, foram obtidas através da releitura da poesia abaixo (Figura 5) de Sousa (2006):

PEDRO PAULO	
O Pedro na Pedra E o Paulo a tocar Seu sax tremendo Para o povo escutar.	
Escutando um hino Um hino de guerra Preparando-o para a batalha E a vencer a fera.	Pois o comandante é outro Não o Pedro Paulo a tocar Seu nome é mais forte E por isso sempre vencerá.
Na luta não há sangue Nem morte da carne Mas o inimigo sabe Que derrotado já está.	E nós como o Pedro Nesta fé chegamos lá Aleluia, ao nosso Rei, Jesus Cristo, a vitória nos dará!
	<b>Almir Sousa</b>

**Figura 5 – Poesia “Pedro Paulo” (SOUSA, 2006)**

Posteriormente, como toda pesquisa feita, as obras artísticas do grupo participante foram divulgadas numa exposição artística denominada “Nos relatos plásticos naïf’s, um cotidiano” (SOUSA, M. R. S., 2008), em ambiente apropriado da ETF-Palmas, no período de 10-06-2008 a 18-06-2008, conforme a Figura 6, abaixo, registrando-se assim formalmente os resultados de sua investigação e descobertas, e trazendo à tona informações históricas e ambientais, através de pinturas, que caracterizam a cultura e mudanças ocorridas na região, através do seu olhar crítico e reflexivo.



**Figura 6 – Imagem da Exposição Artística “Nos relatos plásticos naïf’s, um cotidiano”, na ETF-Palmas**



O trabalho artístico proporcionou durante a sua pesquisa, o sentir da própria emoção, o livramento da tensão. Dentro da concepção de educação de Miriam Celeste Martins, a educação deve preocupar na promoção de um indivíduo atento, ao mesmo tempo saber opinar criticamente com sensibilidade, diante do seu tempo, percebendo sempre o seu redor, e considerando o seu contexto. O ensino das artes perpassa por atitudes de pesquisa e criação.

## 1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário entender que através da coleta de fragmentos de histórias orais, usando a poesia como base inicial, foi possível nesse trabalho fortalecer o conhecimento da cultura local, e ao mesmo tempo entender os diversos momentos vivenciados, desde a chegada dos pioneiros até aos dias atuais, dessa comunidade pitoresca. No âmbito escolar, as atividades artísticas não têm um compromisso explícito de ser um conhecimento sistemático. Assim, os alunos foram desafiados a entenderem o conceito da arte, nas diferentes interpretações: como técnica, como história, como cultura, como expressão. É necessário um diagnóstico prévio junto ao grupo discente, que resulte em atividades educativas bem sucedidas, para que a motivação, a responsabilidade e o compromisso andem lado a lado nas propostas educativas de arte.

Atualmente ainda há uma dificuldade das artes adquirirem uma visibilidade equivalente à de outras disciplinas do currículo escolar. Um programa educativo, que se preocupa com excelência e qualidade, deve prever uma reciprocidade entre a cultura científica e a cultura de vida dos alunos e do cotidiano do lugar onde vivem, para, a partir daí, proporcionar-lhes outros saberes, atitudes e competências. O papel da escola é transmitir a partir de uma visão conceitual contemporânea a identidade cultural, e propor desvendar em sala de aula, vivências que reflitam um programa escolar significativo, dando forma e conteúdo à educação, a partir do modo de ser e de viver da comunidade, destacando-se aquilo que é do próprio povo. Procurou-se, nesta apreciação demonstrar a importância da poesia nessa formação.

O texto poético mostrou-se bem construído, como ponto de partida ao entendimento da relação ambiental e de identidade cultural. Também levou o olhar sobre a comunidade, sua cultura e da rica biodiversidade local que deve ser protegida e preservada, ao longo do processo de desenvolvimento regional. Propõe-se uma práxis educativa nos versos estudados onde o professor deve procurar formas criativas de orientar o seu aluno na direção de uma aprendizagem reflexiva, crítica e prática, adequada aos novos padrões culturais, sociais, educacionais e tecnológicos.

Portanto, falar de poesia num tempo tão sem poesia é deveras um grande desafio, no campo das artes, onde se insiste no sentimento do ser humano e na forma como realmente ele deva ser: humano. Poetizar como reflexão é uma proposição sobre as ações do professor-poeta que venha atender às exigências deste novo paradigma, repensando o momento atual de grandiosa velocidade da geração de novas competências.

Para tanto, a criatividade e a inovação nas atividades educativas de artes, priorizam posturas que visem mais a conscientização, e de que a aprendizagem é uma tarefa para a vida toda, na busca do crescimento pessoal, e tem como intuito amenizar as desigualdades sociais que contribuem para a construção de alternativas educacionais efetivamente democráticas e transformadoras.

## REFERÊNCIAS

ABUD, K. M. Registro e representação do cotidiano: a música popular na aula de história. Cad. Cedes, Campinas: Unicamp, v.25, n.67, p.309-317, set/dez.2005. Disponível em: <<http://www.libertadeslaicas.org.mx/pdfs/educac/08010248.pdf>>. Acesso em 25.jul.2007.

DAMATTA, R. **Relativizando:** uma introdução à antropologia social. 6 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. 50p.

DAVINI, J. **Representações, constituição da subjetividade e memórias.** São Paulo. Disponível em <<http://www.pedagogico.com.br/edicoes/12/artigo2258-1.asp?o=r>>. Acesso em 10.jun.2007.

DELORS, J. et al.. **Educação:** Um Tesouro a Descobrir. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999. 49p.

ELIOT, T. S. **A essência da poesia: estudos e ensaios**. Rio de Janeiro: Artenova, 1972. Disponível em: <[www.sobresites.com/poesia/artigos/poema.htm](http://www.sobresites.com/poesia/artigos/poema.htm) - 28k>. Acesso em 16.jan.2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 41p.

FORQUIM, J. **Escola e cultura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. 9p.

FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. **Arte na Educação Escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 23-53.

KASHIMOTO, E. M.; MARINHO, M.; RUSSEFF, I. **Cultura, Identidade e Desenvolvimento Local: conceitos e perspectivas para regiões em desenvolvimento**. In: INTERAÇÕES, Revista Internacional de Desenvolvimento Local Vol 3, N.4, p. 35-42, Mar.2002. Disponível em <<http://www.anagrama.art.br/textos/livros/culturadesenvKASHIM.pdf>>. Acesso em 10.abr.2007.

LOWENFELD, V. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou. 1977. 15p.

MARTINS, Miriam Celeste. **Aprendiz da Arte: trilhas do sensível olhar – pensante**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1992, p. 10–12.

REGO, T.C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 2007. 42p.

SANTANA, Sílvia. **Um olhar sobre Filosofia e Educação**. São Paulo: Recanto das Letras. 09.mai.2005. Disponível em <<http://recantodasletras.uol.com.br/ensaios/480818>>. Acesso em 16.ago.2007.

SOUSA, A. J. ; SOUSA, M.R.S. Mudanças na Identidade Cultural de Taquaruçu. In: Anais do I CONNEPI. Natal: CEFET-RN, 2006. 1 CD-ROM.

SOUSA, A. J. **Não tem mais não** (poesias). Palmas. 2006. Trabalho não publicado.

SOUSA, Marilda R. S. Buriti II. In: SEMINÁRIO TECNOLÓGICO DA ETF-PALMAS, 3, 2008, Palmas. **Exposição Artística Nos Relatos Plásticos Naif's, um Cotidiano**. Palmas: ETF-Palmas. 9.mai.2008.

SOUSA, Marilda R. S. **Oficina de Pintura “Lente Cultural III”**. 2007. 1 álbum (50 fot.): color.: 2592x1944 jpg.

SOUSA, Marilda R. S. **Exposição Artística “Nos Relatos Plásticos Naif's, um Cotidiano”**. 2008. 1 álbum (30 fot.): color.: 2592x1944 jpg.

TAQUARUÇU, Museu Municipal de. **Memorial histórico**. Palmas: Prefeitura Municipal de Palmas. 2007.

VIGOTSKY, L. S. **Psicologia da arte**. In: L. S. Vigotsky, **Psicologia da arte**. Porto alegre: Artmed, 1998. 238p.

WIKIPÉDIA. Wikipédia - a enciclopédia livre. Versão em Português. Disponível em [http://pt.wikipedia.org/wiki/Identidade\\_cultural](http://pt.wikipedia.org/wiki/Identidade_cultural). Acesso em 10.ago.2008.

WIKIPÉDIA. Wikipédia - a enciclopédia livre. Versão em Português. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Arte-educa%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em 10.ago.2008.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos alunos participantes da Oficina de Pintura “Lente Cultural III” pela dedicação durante a execução do projeto e à DIREC da ETF-Palmas pelo apoio para a realização do projeto e da exposição.